

Seremos todas primas?

[tema musical de MESCLA]

RAFAELA Bem-vindes ao MESCLA, o podcast do Teatro Municipal do Porto, DDD – Festival Dias da Dança e CAMPUS Paulo Cunha e Silva. De periodicidade eventual e coletivo. Como, onde e porquê que nos mesclamos? Um pretexto sem pretensão. E, neste segundo episódio, tenho a honra de receber Raquel André...

BERNARDO Uhh... [risos] Olá, Raquel.

RAQUEL Bernardo!

RAFAELA ...Bernardo de Almeida! [risos]

BERNARDO Também estou cá!

RAFAELA: Muito bem. Os diretores deste projeto com um ADN muito especial, [risos] chamado *Belonging*. Pá...

BERNARDO É um ADN mesclado, não é? Somos diretores.

RAFAELA Diretores. Acho que é um bom nome, porque há uma...

RAQUEL Diretoras!

BERNARDO Diretoras.

RAFAELA Diretoras, ok.

RAQUEL Há tão poucas em Portugal que...

RAFAELA É verdade.

BERNARDO Artísticas.

RAFAELA Já estão a dar *spoilers* do vosso projeto, pá! Impressionante! No início!

RAQUEL Desculpa! Já estamos a interromper.

RAFAELA Então, este projeto chama-se *Belonging* / *E di* / *Pertenencia*, uma língua que eu não sei pronunciar, não sei se me querem ajudar...

RAQUEL Nós também não sabemos, mas é em alemão. **[risos]** Acho que o Bernardo sabe.

BERNARDO Vou [saber], em breve. Nós devíamos ter, Raquel, termos praticado o título...

RAQUEL Não faz mal, não faz mal.

RAFAELA Pronto! *Pertença* e outra língua que eu também não sei pronunciar.

RAQUEL Nós também não sabemos, mas é japonês.

BERNARDO É japonês.

RAFAELA É japonês, muito bem. Uma viagem por possíveis encontros ao sentimento de pertença. Encontrar pessoas, conhecer as suas histórias pessoais, de vida, de memórias cheias de futuro. Este espetáculo, que poderia ser uma sessão de cinema performativo, sugere uma viagem à complexidade da ideia de pertencimento, a partir da importância do mapeamento genético das populações humanas – através de testes de ADN – até às problemáticas éticas, políticas, geográficas, sociais e económicas desses mesmos dados e às narrativas sobre pertença como um sentimento. E, assim, uma propriedade a ser urgentemente mapeada. Um espetáculo de cinema com música ao vivo, onde as tentativas de captura do sentimento de pertença são formas poéticas de contar a história pessoal de alguém.

RAQUEL Tan, tan, tan, tan... **[risos]**

RAFAELA E aqui vem o meu agradecimento. Obrigado por estarem aqui.

BERNARDO Obrigado pelo convite.

RAQUEL Obrigada, eu, pelo convite.

RAFAELA Vou dar-vos uma pequena nota, que vocês já iam dar *spoiler*, meu Deus! **[risos]** Nós temos aqui alguns botões que vocês podem...

BERNARDO e RAQUEL Aaaaah! **[risos]**

RAFAELA Surpresa!

BERNARDO Como assim? Estes aqui?

RAFAELA Exatamente! Estes botões que podem carregar a qualquer momento...

[som de botão aplausos]

RAFAELA Obrigada. **[risos]** ...na nossa conversa. E, a ...

BERNARDO A propósito, a propósito.

RAFAELA A propósito. Tem de ter algum...

RAQUEL Uh-hum.

RAFAELA ...Bernardo!

[som de botão *guilhotina*]

[risos]

BERNARDO Porquê é que fizeste isso?

RAFAELA E dizer-vos que no episódio anterior foi-vos lançado um desafio.

RAQUEL *Oh no!*

RAFAELA Pela equipa de *Bertie*. E então o desafio consiste em...

BERNARDO Não fui avisado.

RAFAELA ... não usar a palavra desconstrução. [som de botão *dramático*] Desconstruir.

[som de botão *dramático*]

BERNARDO É a minha palavra preferida!

RAFAELA Ou qualquer outra palavra [som de botão *dramático*] relacionada...

RAQUEL Ok.

RAFAELA ...com este léxico.

BERNARDO Ah! Tipo, naquele jogo [som de botão *dramático*] de *Party and Company*.

RAFAELA Exatamente.

BERNARDO Palavras da mesma família.

RAFAELA Não podemos usar esta palavra.

BERNARDO Desconstrução. Portanto, desconstruir...

RAQUEL Já não... Já não podes...!

RAFAELA E há uma consequência.

BERNARDO Qual é que é?

RAQUEL Mas agora ainda estávamos... Vamos contar até três, né?

BERNARDO Ah!

RAFAELA Pode ser, pode ser.

BERNARDO A partir da fronteira, não se pode começar a usar.

RAQUEL Ok, um, dois, três.

[risos]

BERNARDO Então vamos dizer muitas vezes antes da fronteira para gastar!

RAQUEL Não, já disse “um, dois, três”.

BERNARDO Desconstruir, desconstruir, desconstrução, desconstrução, desconstrução...

RAQUEL Um, dois, três, agora já não podes dizer mais, pronto.

RAFAELA A consequência...

RAQUEL Mas tu podes?

RAFAELA Eu posso desconstruir, obviamente. Eu não faço parte da equipa de *Belonging*, eu não “*belong*” a esta equipa.

[som de botão *trombone em diminuendo*] [risos]

BERNARDO Que falta de “*pertenencia*”.

RAFAELA É verdade. A vossa consequência, se isto surgir, será pagar uma rodada à equipa de *Bertie* e eles avisaram que são muitos e que podem escolher a bebida.

BERNARDO Elá!

RAQUEL Ah, mas seria um prazer, confesso!

[risos]

BERNARDO Depende do entendimento de “muitos”!

RAQUEL Muito bem.

BERNARDO Temos de ir ver os créditos do projeto deles.

RAQUEL Mas eu adoro conhecer pessoas!

[som de botão *aplausos cringe*] [risos]

RAFAELA Por mim, está ótimo. Querem contar até três? Para começar o...

RAQUEL Sim, sim,...

BERNARDO O desafio?

RAFAELA Está bem.

BERNARDO Estamos preparadas.

RAFAELA Um.

BERNARDO Dois.

RAQUEL Três.

[som de botão *ka-ching!*]

RAFAELA Palavra proibida! Então, para lançar a conversa, eu pensei numa frase da Clarice Lispector.

RAQUEL *Oh my God!*

RAFAELA “A vida me fez de vez em quando pertencer, como se fosse para me dar a medida do que eu perco, não pertencendo. E, então, eu soube: pertencer é viver.” Raquel e Bernardo...

RAQUEL *Wow!*

RAFAELA Pertencer é viver?

[risos]

BERNARDO É uma bela porta de entrada para o nosso trabalho.

RAQUEL É linda, linda. Clarice Lispector não falha. Olha, eu não gosto nada de dar respostas. Acho que os meus trabalhos também são muito sobre perguntas, portanto. Aliás, a base deste projeto tem uma pergunta que faço a todas as pessoas que nós encontrámos e não me interessa nada chegar a uma resposta. É lógico que eu vou ter as minhas perspetivas, as nossas posições em relação a isso. Mas acho que o projeto tem muito a ver com lançar essa pergunta: O que é que é pertencer, a quem, aonde ou ao quê que tu sentes que pertences? Pode ser à vida, pode não ser. [risos] Acho que o trabalho será muito sobre isso: pensarmos juntas, em conjunto, sobre: “Afinal, pertencemos ao quê e se pertencer é viver...”

BERNARDO E abrindo o espectro, não é? Porque, de repente, as nossas cabeças iam para lugares muito diretos, como pertencer a lugares, territórios, pessoas ou culturas. E estamos a descobrir que há portas de acesso.

RAQUEL Algumas mais poéticas, outras muito mais políticas, que nos interessam bastante também, nessa questão sobre “*pertenencia*”, ter essa posição política, não é? Se calhar, dentro dos nossos privilégios, pertencer pode ser uma forma poética de viver ou de pertencer à vida, mas o que interessa aqui é encontrarmos pessoas muito diferentes de nós, que possam trazer outras posições relativamente a essa sensação de *belonging*...

BERNARDO E com as quais nos mesclamos, porque, na verdade, nós também [som de botão *aplausos*] [risos] estamos a exercitar colocarmo-nos sobre as nossas próprias perguntas e interesses, portanto fazemos parte desse grande grupo plural, mas subjetivo, sobre que caminhos possíveis dentro desta pergunta “claríssima”.

RAFAELA Por falar em mescla, porque é que se mesclaram? Onde?

BERNARDO e RAQUEL. Olha...

[risos]

RAQUEL Hoje estava a vir de carro para aqui e estava a pensar: porquê que a gente se mesclou? E acho que há um momento super bonito. Vou-te emocionar!

BERNARDO Vamos lá! **[risos]** Eu já estou a sentir imenso **(imitando voz chorosa)**.

RAQUEL Não, mas eu lembro precisamente do dia e do momento em que eu convidei o Bernardo para fazermos a *Coleção de Amantes*, juntas, que foi o nosso primeiro trabalho juntos. Nós já tínhamos feito, eu e o Tiago Cadete, que é um artista português. Estudámos juntos e os nossos primeiros trabalhos... Ou seja, como criadora, foi com ele que me juntei. E, na altura, o Bernardo era assim o nosso grande apoio, parceiro. De repente, quando comecei a *Coleção de Amantes*, já sem trabalhar com o Tiago, portanto seria uma cocriação minha, eu convidei o Bernardo para estar comigo. Eu lembro-me muito bem do momento em que o convidei. Nós estávamos no Rio de Janeiro, eu morava no Rio de Janeiro na altura. Isto foi em 2014. Há 10 anos atrás.

RAFAELA Relação de longa data.

BERNARDO *Wow!*

RAQUEL *Snif, snif.*

BERNARDO Não estou a lembrar do momento, mas vou... Vamos lá!

RAQUEL Pois, mas eu... E eu morava numa casa em Santa Teresa. Para quem não conhece Santa Teresa, é um lugar muito bonito no Rio de Janeiro, com uma grande vista. E a minha cozinha tinha uma grande janela, de onde se via a Lapa, que é um bairro no Rio de Janeiro. Icónico. Era uma vista muito especial.

BERNARDO Sim.

RAQUEL E as conversas importantes naquela casa tinham-se naquela janela.

[risos]

BERNARDO Conversas à janela.

RAQUEL Muitas conversas àquela janela! E isto foi de manhã. O Bernardo, para quem não sabe, tem muitas dificuldades em acordar cedo **[risos]** e ele demora a acordar! Ele já pode estar a falar contigo, mas ainda está... Se calhar, é por isso que ele não se lembra. Eu lembro-me que tu estavas...

BERNARDO O mundo dos sonhos é um mundo fantástico. Mesclá-lo com a realidade, a conceitos de realidade, é um *plus*. Recomendo.

RAQUEL E quando eu falei que tinha tido este convite, porque eu já estava a fazer encontros com pessoas para a *Coleção de Amantes*, ainda não se chamava *Coleção de Amantes*... E depois tive o convite para tornar isso espetáculo. Então, de repente, tinha um dia, uma data de estreia, tinha uma coprodução, tinha dinheiro, *oh my God*, **[risos]** para fazer uma criação minha. E quando falei disto tudo ao Bernardo, ele disse que sim, sem qualquer tipo de dúvida. Ou seja, eu não tive de fazer um convite formal de “vais receber isto”, “vai ser...”. O acordo foi muito “pá, é lógico que vou estar do teu lado e seja o que for, não é?” E pronto.

[som de botão dramático]

BERNARDO Ai, enganei-me no botão! Enganei-me no botão!

RAQUEL Qual é que queres?

BERNARDO Queria assim um mais, mais assim....

RAQUEL Este é fofinho.

BERNARDO Qual?

[som de botão *ka-ching!*]

BERNARDO Ah! [risos] Ah, porque falaste em dinheiro, então, eu pensei, o meu primeiro ordenado.

RAQUEL Lembro-me muito bem desse momento. Foi a primeira pessoa que eu convidei para a *Coleção de Amantes* e...

BERNARDO Yeah!

RAQUEL E a verdade é que teve presente. Nós mesclámo-nos antes, mas foi a partir daí que...pronto.

BERNARDO É porque estávamos no Rio, e eu pensava que tudo ia acontecer no Rio de Janeiro. [risos]
E na verdade lá fomos.

RAQUEL Muita coisa aconteceu.

BERNARDO Mesclámo-mos muito no Brasil.

RAQUEL A partir daí viajámos muito, dividimos cama, casa, quartos, aviões, carros, tudo.

BERNARDO Porque várias vezes pensavam: a Raquel chama-se Raquel André. E, várias vezes, nós chegávamos e perguntavam: “Então, tu és o André?”

[risos]

RAQUEL Pior! Achavam que, como eu era uma mulher a “coleccionar amantes”, a pessoa que vinha comigo, não só...

RAFAELA Quando tu dizes “amantes”, parece mesmo “coleção de diamantes”.

RAQUEL De diamantes preciosos. Mas são muito preciosos!

BERNARDO Brincamos com essa mescla, sim, sim.

RAQUEL ..então, achavam não só que ele era o André, que ele era o meu marido e que me vinha proteger, porque uma mulher não poderia estar a coleccionar amantes sozinha. Então, às vezes, nós chegávamos e davam-nos quartos com camas de casal.

BERNARDO Mas como se fosse óbvio.

RAQUEL Óbvio. Assim, tivemos situações ridículas. E, pronto, para quem conhece o Bernardo, vai perceber que nós jamais poderíamos ter uma relação. [risos]

RAQUEL e RAFAELA Uss! Uss! (fazendo sons de rouquidão).

BERNARDO E, então, eu acordava com caracóis da Raquel em cima da minha cara.

[som de botão *guilhotina*] [risos]

RAFAELA Isto está a ser um assassinato, aqui. Enfim!

BERNARDO Isto foi há 10 anos, Raquel?

RAQUEL Foi há 10 anos.

BERNARDO *Wow!*

RAQUEL E, aliás, também outra coisa que foi: nessa altura, eu decidi fazer a *Coleção de Pessoas* durante 10 anos. E as pessoas riam-se, tipo: “Ah, ah, claro!”

[risos]

BERNARDO Verdades!

RAQUEL E olha, aqui estamos.

BERNARDO Porque na altura era mesmo uma graça.

RAQUEL Era. Não, não, eu não dizia com graça.

[risos] [som de botão *guilhotina*]

BERNARDO Ai!

[risos]

RAQUEL E a verdade é que, este ano ainda vou fazer a *Coleção de Amantes*, por exemplo.

BERNARDO Sesimbra! Podemos fazer para a publicidade?

RAQUEL Não sei, podemos?

BERNARDO No fim de março. Já foi feito!

RAFAELA Pá, eu acho que sim, mas...

BERNARDO Porque não fazes parte do “Porto.pê”.

RAQUEL Pá, não. Agora vamos ao *Belonging*, então, vocês agora têm de promover uma coisa de cada vez!

[risos]

RAFAELA Então, este *Belonging* é também uma segunda etapa de um projeto que tu já começaste com uma cientista, certo?

RAQUEL Certo.

RAFAELA A Sandra Romero Hidalgo.

RAQUEL Sim.

RAFAELA E parte muito desta ideia dos testes de ADN?

RAQUEL Então, isto começou durante a pandemia. Tive um convite para trabalhar com uma cientista. Foi a primeira vez que fiz, que tive este tipo de desafio. Então, eles propuseram trabalhar duplas - uma artista e uma cientista - e eu fiquei com esta cientista, Sandra, que é mexicana. Nós trabalhamos quase durante 3 anos *online*. Havia muitas reuniões *Zoom* e tínhamos de juntar os nossos dois trabalhos, as nossas pesquisas, a científica e a artística, e fazer uma coisa juntas. A Sandra é especialista no genoma humano, ativista também dentro do que são os testes de ADN - como é que eles estão a ser feitos, como é que eles são divulgados -, enfim. Eu romantizava muito os testes de ADN, do tipo: "Ai, eu gostava de saber quem eu sou, de onde é que eu venho". É que aquilo é tudo mentira! Há uma grande parte, ou seja, são dados comparativos. Portanto...

BERNARDO Relativos.

RAQUEL ...relativos. Tu mandas os teus dados para um laboratório, eles vão comparar os teus dados com o banco de dados que eles têm naquele laboratório. Portanto, se tu mandares para outro banco de dados...

RAFAELA Vai ser completamente diferente.

RAQUEL ...vai ser completamente diferente. E foi o que me aconteceu. Portanto, eu já fiz em três laboratórios diferentes e são bué diferentes os resultados. Eu fiquei chocada com isto!

BERNARDO Com tanta *pertença*, não é?

RAQUEL Com tanta *pertinência*. **[risos]** E não imaginava que "Ah, claro!". Ou seja, quando tu dizes que tu és de um lugar porque tu tiveste aquele resultado, é um bocadinho problemático. Ao mesmo tempo, os cientistas precisam de mapear, com estes dados geopolíticos, o que também [o] torna um problema ético e político, quando tu dizes que pertences a um lugar, a um país, a um território. Isto também é uma questão: eu dizer que pertenço a Portugal, ou seja, que os meus dados genéticos são portugueses. O que é que isso significa, de facto, em termos mesmo científicos, não só éticos e políticos? Porque se eles são comparativos, pronto. Imagina, quando eu mandei para o primeiro laboratório, que é um laboratório nos Estados Unidos; eles não têm muitos dados em Portugal ou dados que conseguissem comparar com o meu. Então, de repente, quando eu recebi o resultado, era 99.9% portuguesa. **[risos]** Eu fiquei deprimida, do tipo "não há história, não há teatro! Acabou-se!", estás a ver? Fiquei mesmo bué de triste. E, depois, 0.01% desconhecido e também, tipo "será que está ali uma grande história nesse desconhecido?" Depois, foi a Sandra que me explicou: "Bora fazer noutros lugares." E, havia muito mais diversidade de história, o que também é curioso. Porque é que eu fiquei triste com esse resultado? Qual é a minha expectativa em relação a esses resultados, não é? É uma coisa que, para a Sandra, interessa-lhe muito, porque é que as pessoas fazem testes, o que é que tu estás à procura nesses resultados. Muitas vezes tem a ver com questões de saúde ou até mesmo a ver com questões de que queres descobrir, porque não tens acesso ao teu passado, à tua ancestralidade. Acontece muito isso comigo na minha família, não é? Os meus quatro avós já morreram, portanto, eu não tenho muito acesso a muita história. E, pronto, sei que, sei lá, o meu avô materno era marinheiro. Então há aí alguma coisa, mas não temos nada escrito. Não temos, enfim. Teria que pagar um detetive para descobrir mais. Existe esse trabalho: pagar a pessoas para descobrirem a tua árvore genealógica e não sei quê. Mas, enfim, o meu trabalho com a Sandra foi juntarmos os nossos projetos. Portanto, o objetivo dela com este projeto artístico era partilhar informação sobre como é que os testes de ADN

funcionam, de facto, e todas as questões éticas e políticas relacionadas com isso, mas dar, assim, uma informação base como esta: “Olhem, quando tu fazes um teste num laboratório ou noutro os dados podem ser diferentes”.

BERNARDO E desromantizar...

RAQUEL Isso mesmo.

BERNARDO ...também pôr em cima da mesa de que há, hoje, uma certa precipitação. Ora, a Sandra ensinou-nos que o genoma humano completo foi delineado no ano 2001?

RAQUEL 2003, acho que foi 2003.

BERNARDO 2003.

RAQUEL Há muito pouco tempo.

BERNARDO Portanto, a Sandra defende que há uma precipitação para estas empresas mais capitalistas, de repente, criarem plataformas de acesso com pouca explicação ao “cidadão comum” e que isso, mais do que esclarecimento, pode trazer confusão ou fomentar algumas, não é?

RAFAELA Pode ser muito útil para mapear a história, não é? Mas, ao mesmo tempo, tem este lado...

BERNARDO Sim, porque o instituto onde a Sandra funciona, trabalha com antropólogos, ou seja, querem fazer muito um estudo dos vários povos daquela zona geográfica, do México atual e descobrir junto com a arqueologia, migrações, povos, razões.

RAQUEL Sim, ela está a fazer testes de ADN para mapear os povos originários no México, as comunidades originárias, que não tiveram acesso aos testes de ADN, e que para eles é super importante conseguir mapear. Lá está, não é dizer os testes não são importantes. A cena é que como é que tu os usas, em diferentes comunidades ou diferentes histórias de vida, pode ter importâncias diferentes.

BERNARDO Na relação com o colonialismo, claro, no caso do México.

RAQUEL Isso mesmo. E, então, para mim, eu estava nesse projeto da *Coleção de Pessoas*, o qual estou a fazer há 10 anos, que se baseia em encontrar pessoas, ter conversas com pessoas e fazer espetáculos a partir dessas conversas, desses encontros. E, de repente, quando fiz este teste nesse laboratório, aquilo dá-te a possibilidade de falar com pessoas, com as quais tu partilhas ADN, os teus primos e primas e primas. E, de repente, eu tinha 1500 primos com os quais eu podia falar.

BERNARDO Uma autêntica rede social da genética.

RAFAELA Hum-hum.

RAQUEL De primas. A rede social de primas.

[risos]

RAFAELA Mas tu aqui lanças uma pergunta? Sempre?

RAQUEL Sim.

RAFAELA E isso traduz-se num encontro que tu também filmas.

RAQUEL Isso. Isso é a segunda parte.

RAFAELA Ah, ha! Estamos a chegar à segunda parte! **[som de botão *ka-ching!*] [risos]** Daí os diretores. Vocês não percebem, pá. Isto está tudo pensado.

RAQUEL A primeira parte resultou num *website* e, agora, a segunda parte é este encontro com pessoas: perguntar-lhes sobre “a quem, o que ou onde tu sentes que pertences”, e depois, temos de filmar, juntamente com essa pessoa, a resposta a essa pergunta.

BERNARDO Qual é o *website*, se alguém quiser espreitar?

RAQUEL Belongingness.info

RAFAELA Muito bem. Nota.

BERNARDO É interativo.

BERNARDO É interativo. Podem participar. Posso carregar num botão?

RAQUEL Sim.

BERNARDO Este. **[som de botão *Uhn! Hã!*] Oh-oh-oh.** O que é que será que lá está?

RAFAELA Olha, esse é ótimo para inaugurar aqui uma rubrica convosco.

BERNARDO Oh!

RAQUEL *Oh my god!*

[risos]

RAFAELA Deixem-me pensar o que é que calha aqui bem. Vamos ao *Top*?

BERNARDO *Top.*

RAFAELA E ao *Topless*? **[tema musical de *Top e Topless*]**

RAQUEL Vamos.

RAFAELA Vamos?

BERNARDO Eu sigo-vos.

RAFAELA Então, *Top*: **[som *Top*]** surgiram ou digam coisas que gostam muito. Três coisas. E *Topless*: **[som *Topless*]** três coisas que não recomendariam e que não gostam.

BERNARDO Têm de ser todas agora, neste momento, ou espalhadas ao longo...? Três coisas, Raquel.

RAQUEL Então, eu tenho um *Top*, **[som *Top*]** que é *Top* e *Topless* **[som *Topless*]** ao mesmo tempo.

[risos] É que eu agora tenho televisão. [risos] É que eu estive 20 anos sem ver televisão. [risos] Estou a ver um programa que é ótimo, porque me aborrece, mas é péssimo, porque é da televisão e é muito mau. É um *reality show*, que é o *Naked and Afraid*. Conheces?

RAFAELA É holandês? Aquele holandês em que eles estão assim muito...

RAQUEL Americano.

RAFAELA Não.

RAQUEL Eu estou a ver, pelo menos, a versão americana,

RAFAELA Ok.

RAQUEL em que as pessoas estão nuas; vão duas pessoas para o meio do nada, por exemplo, tipo África do Sul, selva; e vão nuas; e têm que sobreviver durante 21 dias. E só podem levar um objeto pessoal. Pá, aquilo é incrível. É muito estúpido. [som de botão *guilhotina*] É muito *Topless*. [som de botão *Uhn! Hã!*] É muito *Topless* porque, portanto, é que ele é tudo montado e não sei quê, mas eu estou a adorar ver aquilo.

[risos]

RAFAELA Já sabem, *Naked and Afraid*.

BERNARDO É que tenho medo que seja uma ideia para um próximo espetáculo.

RAQUEL *Yah!* Eu e tu, *Naked and Afraid*, no meio de Portugal, imagina!

[risos]

BERNARDO Em jardins públicos. Monsanto.

RAQUEL Tipo ali, no Palácio de Cristal. [som de palmas] Imagina! Temos de sobreviver 21 dias no Palácio de Cristal, nus.

[risos]

BERNARDO Olha que tem pavões!

RAFAELA Esta equipa é tão atrevida. Esta equipa é tão atrevida.

[Bernardo imita som de pavão]

BERNARDO Que som é que faz um pavão?

RAQUEL Glu-glu. Ai não, isso é o peru.

BERNARDO Não, mas eles são primos. O pavão e o peru são primos, não é? O pavão é tipo...

RAFAELA É o mesmo ADN, pessoal. É a mesma família de...

BERNARDO ...é um peru mais *queer*, *queerizado*.

RAQUEL Como é que faz o pavão? O pavão não faz barulho? Faz?

BERNARDO (imitando uma rola) Crruu crruu! Faz quase tipo rola.

RAQUEL Não.

RAFAELA Pronto, ok. Então é o teu *Top e Topless*?

BERNARDO Este vai para os dois, *yah*.

RAFAELA Muito bem, gostei. Bernardo

BERNARDO Eu não tenho...

RAFAELA Ai, Bernardo, olha, estás-me a desiludir tanto! Tanto paleio aqui e não tens um *Top e Topless*?

BERNARDO Um *Top* é... **[som Top]** caminhar descalço pela praia. Não! Um *Top*... olha, vou dizer um *Top*. Eu comprei, no último Inverno, pantufas, que são da zona da Serra da Estrela, feitas com desperdícios, entre aspas: desperdícios reutilizados, dos cobertores típicos da Serra da Estrela. Portanto, ao fazer-se os cobertores, os retalhos são remendados e unidos e fazem uma pantufa de andar em casa.

RAQUEL E que são bué de caras, imagino.

BERNARDO Não, depende se se comprar na loja.

[som de botão trombone diminuendo]

RAQUEL Grande *Top*.

BERNARDO Se se comprar na loja em Lisboa, onde eu comprei.

RAQUEL Aquelas cenas ecológicas que é só para as pessoas privilegiadas, sabes?

BERNARDO Não, Raquel, isto, atenção. Por acaso, há lojas em Lisboa que vendem um formato revisitado, mas há versões originais da Serra da Estrela, é uma coisa *folk*. Muito confortáveis, muito quentinhas, flexíveis. Eu recomendo, acho que pode ser um *Top*. Um “*less*” é: cuidado com soalhos muito envernizados, porque o material não tem propriedades antiderrapantes, portanto, há ali um jogo de virilha que se tem de controlar. **[risos]**

RAFAELA É porque esta humidade está terrível.

BERNARDO Não, mas por exemplo, para quem tem filhos é muito bom, porque o pai compra ou a mãe compra uma pantufa, mas depois a criança pode usar a pantufa como patinagem artística no corredor e descobrir qual é o tempo mínimo.

RAFAELA Muito bem. E dá umas mortes.

[som de botão guilhotina]

RAQUEL Olha, eu tenho um *Topless*. A falta de dinheiro nos apoios da DGArtes. O *Belonging*...

[som de botão *Uhn! Hã!*]

RAFAELA Não era este, Bernardo.

BERNARDO Pois não, era este.

[som de botão *ka-ching!*]

RAQUEL A falta de dinheiro nos apoios da DGArtes. O *Belonging* não teve apoio da DGArtes e outro é o assédio nas artes e na cultura em Portugal. [som de *Topless*] Qual é que é o botão?

[som de botão *guilhotina*]

BERNARDO Quase podemos pôr todos. Acho que é um excesso.

[som de botão trombone *diminuendo*] [som de botão *guilhotina*] [som de botão *Uhn! Hã!*]
[som de botão *ka-ching!*] [som de botão *dramático*]

RAQUEL Da qual se fala muito pouco.

RAFAELA É verdade.

BERNARDO Ou seja, um *hashtag Me Too* iminente, Raquel?

RAQUEL Sim, não é sobre cancelar pessoas, mas acho... Falta se falar muito sobre isso. O que é que é assédio? Moral, laboral, sexual. Falta muito partilhar informação sobre isso para que nos possamos defender também, nos colocarmos. A precariedade associada ao assédio acho que é o grande problema em Portugal, que faz com que muitas de nós fiquemos caladas. E, pronto, é urgente falar sobre isso.

RAQUEL Silêncio.

RAFAELA Está, Bernardo?

RAQUEL A ideia é falar sobre isso, não é ficar...

BERNARDO Está!

RAFAELA Se não, vou já mandar-te aqui uma pergunta. É que estavam a vir coisas tão *shallow* na minha cabeça quase depois disto. É melhor eu não, é melhor eu não...

RAQUEL Estás a dizer-me uma lista de nomes?

BERNARDO Não, eu ia falar, na verdade, de...

RAFAELA Eu vou aproveitar esta equipa, que eles estão muito divertidos.

BERNARDO ... de óculos de sol, mas, enfim, não está sol sequer hoje, portanto, não vem a propósito.

RAFAELA Então vou já atirar, Bernardo.

BERNARDO Vamos.

RAFAELA Polémica ou problema?

BERNARDO Ah!

RAFAELA Polémica. **[som de *Polémica*]** Tens de responder... Também é para ti, Raquel, não olhes assim para mim. Tens de responder a uma pergunta polémica sobre ti; ou problema, **[som de *Problema*]** tens de responder a um problema hipotético.

BERNARDO Eu escolho para a Raquel?

RAQUEL Mas o problema hipotético do mundo ou nosso?

RAFAELA Pode ser. Eu não vou dar *spoiler*, como vocês. Desculpem lá.

BERNARDO Escolho se a Raquel tem de responder a uma polémica ou um problema.

RAFAELA Se quiserem fazer assim.

BERNARDO Ah! Não há uma regra fixa, mais reflexiva.

RAQUEL Mas eu acho que já estou a falar demais. Já podíamos começar com ele e eu escolho para ele.

RAFAELA É? Então vá.

BERNARDO Nunca falas demais, Raquel. Nunca falas demais.

RAQUEL Mas não me compro.

[risos]

BERNARDO Devia haver aqui, devia haver o *emoji* do coração. Não tem?

RAQUEL Mas qual é o som? Qual é o som do coração?

RAFAELA É este. **[som de botão *ka-ching!*]**

BERNARDO **(imitando acorde de música romântica)** Aaahhhh! Ou um suspiro.

RAFAELA Equipa criativa, já sabem.

[BERNARDO imita sons de beijinhos]

RAFAELA Então, Raquel, o que é que escolhes para o Bernardo?

RAQUEL Problema.

BERNARDO Problema... Ah. Eu sou ótimo a resolver problemas. 100 bananas! Quantos painéis solares?

[risos]

RAQUEL É que eu estava a fazer trabalhos de casa com a minha enteada e era tipo assim: “O João foi

comprar 100 bananas.” E eu disse assim: “Ninguém vai comprar 100 bananas, já está resolvido!” **[risos]**

BERNARDO Depois de a Raquel estressar no primeiro problema, o segundo era: “Estavam 45 painéis solares no telhado.”

RAQUEL Não! Tínhamos de descobrir quantos painéis solares dava no telhado. Aulas de matemática do quinto ano. ‘Tadinha! Não existem telhados em Portugal com 45 painéis solares. Não dá!

RAFAELA É tão irrealista, pá.

BERNARDO Só se for mais um caso de corrupção. Ah! **[som botão guilhotina]** Escorregou o painel solar. **[som de botão ka-ching!]**

RAFAELA Bem, então vamos ao problema. **[som de problema]** Já que estamos num espetáculo de cinema performativo, expandido. Bernardo,

BERNARDO Diz-me.

RAFAELA foste ao cinema e decidiste pedir pipocas doces. **[risos]** Entraste na sala e nos primeiros minutos do filme comes a comê-las. São salgadas.

BERNARDO Não acredito.

RAFAELA O que é que tu fazes?

BERNARDO Fico desesperado. Fico com um problema. **[risos]** Não, isto é um problema. Então, de repente, já vou... E estava tão entusiasmado com o filme.

RAFAELA Vocês vão ter pipocas no vosso...

RAQUEL e BERNARDO Aaaaaaah! *Spoilers!*

RAFAELA Desculpem o *spoiler!*

RAQUEL Estamos a pedir orçamentos.

[som botão guilhotina]

BERNARDO Ei, mas tu sabias? Nós falamos sobre isso? Mas eu acho que não devemos falar sobre isso.

RAQUEL Estamos a pedir orçamentos. Nós não tivemos apoio da DGArtes. Portanto, não é certo que a gente consiga. E depois há outros problemas.

BERNARDO É que a pipoca... o milho está caro.

RAQUEL Os técnicos vão-nos matar.

RAFAELA Pois. É porque vocês já têm músicos ao vivo. Também estou a dar *spoilers*.

RAQUEL Temos um músico, porque o nosso espetáculo é muito baratinho.

BERNARDO Epá!

RAQUEL Aliás, programadores deste país que não respondem aos e-mails. **[risos]** Eu estou a vender o espetáculo. Respondam. **[som botão guilhotina]** Vocês também não vão ouvir podcasts, portanto...

BERNARDO Daqui a bocado estamos a dizer que o espetáculo vai ser feito na Torre dos Clérigos. Ai, desculpa! Não posso, não posso. Ai, não, não. Ai, desculpa.

[risos]

RAQUEL Vá lá. O que é que fazes com as pipocas? Então, estavas desesperado?

BERNARDO Eu estava desesperado. Era o problema, não é? Já ia na segunda machadada... Como é que se diz o gesto de levar a pipoca à boca? Machadada de pipocas...

RAQUEL Mãozada.

BERNARDO Mãozada!

[risos]

RAQUEL Então, não tens um machado. É com a mão.

BERNARDO Nunca comeste pipocas de machado?

[risos]

RAFAELA Machado. **[som botão guilhotina]**

BERNARDO O que é que eu fiz? Eu fiquei com muita sede. Porque o sal...

RAFAELA Pois, é terrível. É que pede uma Coca-Cola capitalista ali no meio.

BERNARDO Exatamente. Falando em Coca-Cola...

RAQUEL Eu disse “não façam publicidade”. Não sei se estão a ser pagas.

RAFAELA Achas?

BERNARDO No escurinho do cinema, eu olho para o lado e a pessoa ao lado estava a chupar um *drops* de anis. **[risos]** Não conheces a canção?

RAFAELA Conheço, conheço, conheço.

BERNARDO E eu vi a Coca-Cola e pensei...

RAFAELA Nota de rodapé: *Drops de anis*. É assim? Como é que é? Nem sei.

BERNARDO (cantando *Flagra de Rita Lee*) *No escurinho do cinema, chupando drops de anis...*

RAFAELA É isto?

BERNARDO ...*longe de qualquer problema.*

RAFAELA (cantando na melodia de *Flagra* de Rita Lee) *E de qualquer programador deste país.*

[risos]

RAFAELA Desculpem, eu tinha de fazer isto.

BERNARDO Resumindo, eu comecei a atirar pipocas para a parede da sala de cinema a fazer “*pipoc*”, “*pipoc*”. [risos]

RAFAELA Precisamos deste som nos botões.

BERNARDO E a pessoa que estava a chupar o *drops* de anis, olhou para a direita e eu vou e *sneakei* a Coca-Cola. E dei assim...

RAFAELA Não posso acreditar. Furto.

BERNARDO ...três *slurps*. Dei três *slurps*, limpei a hipotética Gripe-A do canudinho reciclável, voltei a colocar a Coca-Cola lá, antes da pessoa rodar o pescoço para a esquerda...

RAQUEL E perdeste o filme.

BERNARDO Um bocadinho, uma cena. Perdi uma cena.

RAQUEL Posso perguntar qual era o filme que estavas a ver?

BERNARDO (cantando *Perfect Day* de Lou Reed) *Just a perfect day.*

RAFAELA Muito bem.

BERNARDO (cantando *Perfect Day* de Lou Reed) *I hope I pass it with you.* Viram?

RAFAELA Consegues fazer essa... Consegues escolher *Polémica* ou *Problema* para a Raquel nesse tom, por favor?

BERNARDO (cantando na melodia de *Perfect Day* de Lou Reed) Ó Raquel André, temos aqui uma *Polémica*... [risos] um baralho de cartas... [som de botão trombone em *diminuendo*]

RAFAELA Raquel, polémica.

RAQUEL Ai, adoro polémicas.

[som *Polémica*]

BERNARDO Miau!

RAFAELA É verdade que levaste a tua gata, Mimi, para residência artística e que a estás a usar indevidamente no processo criativo?

BERNARDO Já sei babados. [risos] Aquele sofá daquele Airbnb nunca mais será o mesmo.

RAQUEL Bernardoooooooo!!

BERNARDO Pelo que eu vi ontem à noite.

RAQUEL Espero que as pessoas do Airbnb não oiçam o podcast. Ó pá, é que ela começou a arranhar o sofá ontem.

BERNARDO A arranhar. Pior, a Raquel dizia: “Cheira-me aqui a chichi no sofá, vem cá cheirar.”

RAFAELA Mas é verdade! É verdade?

BERNARDO De repente, nós estávamos a enfiar a cabeça a ver se o sofá tinha chichi, mas não tinha.

RAQUEL Mas é bué de estranho, porque ela não mija fora da caixinha.

RAFAELA Ó pá, a sério.

BERNARDO Olha, mas quantas horas a gata passa...

RAQUEL Sozinha. Pá, é muito difícil ter animais de estimação. Mas é muito fixe uma residência artística que aceitou a trazer a Mimi, mas pronto, é uma logística, é...

BERNARDO Eu votei em levá-la para os ensaios.

RAQUEL Eu não consegui pôr a coleira à minha gata para passeá-la. Mas tivemos um... aliás, se a senhora nos tiver a ouvir, tivemos um anfitrião de uma hospedagem que nos recusou a Mimi. Foi todo um filme.

BERNARDO Não vamos dizer que foi a senhora Elsa. Ai, desculpa, senhora.

[risos]

RAQUEL Tanto que eu estou sozinha e isto é uma residência artística para estarmos juntas.

RAFAELA Isto escalou, isto escalou, desculpem.

RAQUEL Para estarmos juntas, e puseram a equipa num apartamento e eu estou num outro apartamento sozinha, com a Mimi. Já viste?

BERNARDO Mas olha...

RAFAELA Eu vi a Mimi *via Zoom*.

RAQUEL Ela é tão fofa.

RAFAELA Ela é muito fofinha. É muito fofinha. Tenho uma pergunta para ti, ainda.

RAQUEL Oh, muitas.

RAFAELA Na tua sinopse tens uma frase: “Memórias cheias de futuro.” As memórias...

RAQUEL É bonita.

RAFAELA É linda. É super poética.

BERNARDO É da Clarice Lispector?

RAFAELA É da Raquel André. És tão amigo dela, pá, que nem sabes.

[risos]

BERNARDO Da Raquel ou do André?

RAFAELA Podem as memórias conter futuro, sabendo que o presente já é uma mescla de futuros e passados?

RAQUEL Hum hum, olha, é essa relação com o tempo também, que eu acho que nós... é um tempo muito capitalista que nós vivemos. Cada vez mais, sinto que o tempo nos atravessa. E, às vezes, parece que uma coisa aconteceu ontem e foi há dois anos ou três anos. E há... e talvez haja outras formas de a gente se posicionar na relação com o tempo. E acredito mesmo que a gente pode pôr a memória no futuro, aquilo que tu desejas também, não é? E construir esses desejos já é construir essa memória. Acho muito que quando... por exemplo, a minha relação com o Bernardo, não é? Esta “mesclagem”. A gente testemunha muito a vida um do outro, não é? Assim, é uma amizade muito forte, muito incondicional. Então...

RAFAELA Vocês pertencem um ao outro?

RAFAELA e BERNARDO Ohhh!

RAQUEL Sim, com certeza. E eu quero valorizar isso, de forma... o que for, porque...

BERNARDO Ainda por cima a roupa da Raquel serve-me.

RAQUEL Acho que nós não temos muitas...

RAFAELA Minha pertença também, já começámos por dizer que eram várias coisas, não é? Pode ser um... “troca-troca” de sapatos, um céu, um mar, como vos responderam também.

RAQUEL E acho que quando tu estás a testemunhar a vida de alguém, não é? Ela é cheia de promessas de futuro, ela já é uma... quando é, de facto, essa relação, tu estás a construir uma história, mas também estás a prometer esse futuro. Talvez tenha a ver aí... essa frase tem a ver com uma ideia de promessa, não é? Tu estás aqui hoje numa ideia de que vai ter um futuro e acho que se a gente perder essa... Eu sou muito poeta. Autoajuda, não é? Se tu perderes essa capacidade de prometeres futuro, não sei se faz muito sentido viver.

RAFAELA Adorei.

BERNARDO Eu até relaciono a palavra futuro, se calhar, com um fator surpresa. Nós às vezes, quando nós somos artistas, não somos sociólogos, mas, de repente, nestes projetos em que nos propomos conhecer pessoas e em lugares diferentes do mundo, é inevitável entrarmos em jogos espontâneos de expectativa sobre o que é que aquela zona geográfica; o que é que as pessoas vão falar sobre; o que é que vão responder. E é tão incrível a quantidade de momentos de surpresa que nós encontramos, não é? Como falarem-nos de solidão num sítio, onde nós não projetávamos ou expectávamos esse tema ou diferentes linguagens corporais, tanta coisa. E esses fatores de surpresa, para mim, é onde eu vejo essa... onde eu projeto esses futuros.

RAFAELA Esses futuros. E por falar em futuro... bem, chegou o momento. Acho que podem lançar um desafio ao próximo episódio, à equipa do próximo episódio.

[tema musical de *Desafio final*]

BERNARDO *Pam, pam, pam.* Então... pois.

RAQUEL Nós queremos que...

RAFAELA Não combinaram?

RAQUEL Combinámos, sim.

BERNARDO Combinámos. Estamos aqui, porque, de repente, não me lembrei, mas já me lembrei.

[risos]

RAQUEL *Amanhããã...*

BERNARDO Nós gostávamos...

RAFAELA É que podem vingar-se agora. Não podem. Podem, podem. Podem.

BERNARDO Falando em mais para o futuro, e também porque a Raquel adora um karaoke. [risos] A Raquel de manhã levanta-se, [som de botão *dramático*] tem o microfone na mesinha de cabeceira, pega no microfone...

RAQUEL Loucura.

BERNARDO ...abre a persiana e projetado na própria janela, a *lyric* e a Raquel.

RAFAELA Ah, sim. Isto é real?

RAQUEL Ele está a gozar. Mas ele... canta. Eu não, mas ele, sim. Ele canta e faz vozes, enquanto está a tomar banho.

BERNARDO Quem não faz? Quem não faz?

RAQUEL Esta semana ele esteve a cantar a Maro: *Saudade...* (**cantando a música *saudade, saudade de Maro***) [risos] Eu não estou lá, nesse apartamento, mas ouvi do nosso colega, que já não conseguiu...

RAFAELA Adoro a visão.

BERNARDO Porque a Billie Eilish, não sabes o que a Billie Eilish disse nas redes sociais?

RAQUEL Não sabes?

RAFAELA Não sei!

RAQUEL A Billie Eilish está apaixonada pela Maro.

RAFAELA Quem não? Desculpa, Maro. Tinha imenso de dizer isto.

RAQUEL Ela está super apaixonada pela Maro.

RAFAELA Percebo.

RAQUEL Portanto, o nível de competição é este.

RAFAELA Billie Eilish? Bem.

[risos] [som de botão *guilhotina*]

BERNARDO Então eu fiquei a cantar, eu gosto muito daquela música.

RAFAELA Eu também gosto muito.

[Bernardo trauteia parte da música *saudade, saudade* de Maro)

RAQUEL Ele canta no banho. Esta semana, foi....

RAFAELA Então, e o desafio é?

RAQUEL e BERNARDO Ah!

BERNARDO O desafio é uma música para o futuro. Nós queremos que o próximo grupo ensaie, bem ensaiadinho. E venha cantar aqui, gravado para sempre, a música das Doce.

RAQUEL *Amanhããã de manhã! Vamos acordar...* (cantando música *Amanhã de Manhã* das Doce)

BERNARDO *Rapam, rapam, pam...*

RAQUEL, BERNARDO e RAFAELA *E ficar a ouvir...* (cantando música *Amanhã de Manhã* das Doce)

RAQUEL e BERNARDO *O MESCLA...* [gritos]

BERNARDO Aqui temos um pormenor. Nós queremos que o grupo, no refrão, substitua a palavra “rádio” por “mescla”.

RAFAELA Pá, sério?

RAQUEL E temos um desafio para ti. Esta vai passar a ser a música genérica do MESCLA.

RAFAELA Mother Jupiter, desculpa, pelo *jingle*... isto já é muito logística, pessoal.

BERNARDO *A MESCLA no ar...* Atenção, a música é longa. Não tem de ser a música toda, mas pelo menos o refrão.

RAQUEL Ensaia-di-nha.

BERNARDO Ensaia-di-nha. E o refrão tem de aparecer três vezes.

RAQUEL Nós vamos ouvir.

RAFAELA Já aponte.

RAQUEL Ensaia-dinha.

RAFAELA Muito bem. Ótimo.

RAQUEL Ok. É isto.

RAFAELA É isto. Obrigada. Muito bom.

BERNARDO Ok, mas já acabou?

RAFAELA Pá, já.

BERNARDO As rubricas todas?

RAQUEL Então, mas quem sou eu na fila do pão?

RAFAELA Ai! Não pode ser. A Raquel acabou de divulgar.

BERNARDO É que nós ouvimos a rubrica.

RAFAELA Mas pode ser. Vá, vamos lá. Isto depois vai ser cortado. Ou não. Se vocês forem... tiverem boas respostas.

RAQUEL A gente não se quer calar. Se nós tivermos de acabar, acabamos.

RAFAELA Vamos a isso. É sempre a subir, não é?

RAQUEL Posso dizer quem é que ele é na fila do pão?

RAFAELA Quem é você? Deixa-me lançar. Querem... lancem comigo.

BERNARDO Mas espere aí.

RAQUEL, RAFAELA e BERNARDO QUEM É VOCÊ NA FILA DO PÃO?

[tema musical de *Quem é você na fila do pão?*]

RAQUEL Eu vou dizer quem é o Bernardo.

BERNARDO Mas é tipo na Gleba? Ou em qual é a padaria?

RAQUEL Mas é que tu é em qualquer uma.

BERNARDO Vocês têm Gleba no Porto? Ou não? Têm Gleba no Porto?

RAFAELA Temos Gleba no Porto?

BERNARDO Não. A Gleba é uma padaria em Lisboa.

RAFAELA Não temos Gleba no Porto.

BERNARDO Começou em Alcântara.

RAQUEL Tem umas *foccacias*, tipo as que a Gisela Casimiro faz.

BERNARDO Tudo. É bio-organic. Eu gosto muito.

RAQUEL Ela faz umas *foccacias* incríveis. A Gisela é tipo nível Gleba.

BERNARDO Ah, é?

RAQUEL Ui. É.

BERNARDO *Wow*.

RAFAELA Então, quem és tu na fila do pão?

RAQUEL Posso dizer quem é o Bernardo?

RAFAELA Vai.

BERNARDO Mas eu tenho um *disclaimer* da Gleba. **[risos]** É porque de repente... Não, não vou dizer.

RAQUEL O Bernardo...

BERNARDO O pão sabe a vinagre.

[risos]

RAFAELA Ai, meu Deus. Estão-se a destruir negócios.

BARNARDO É verdade. É o *bio-organic*.

RAFAELA Estão-se a destruir tudo. Programadores deste país.

RAQUEL E é bem caro. É sério. A Gleba é superprivilegiada. É nas Amoreiras, estás a ver?

RAFAELA Pois é, pois é. É verdade, sim.

BERNARDO Mas olha, tem uns bolinhos de chocolate, que acho que se chama biscoito de chocolate, que é amargo e vou-vos dizer...

RAFAELA O Bernardo é a pessoa que pede o Livro de Reclamações?

RAQUEL Não. O Bernardo faz amizade **[risos]** com a senhora que está a vender, que está com um problema, não sei onde, e o Bernardo já me está a ligar a dizer vamos ter de vir aqui à noite, vamos encontrar com a senhora, ela vai ter que ir buscar não sei o quê e já estamos a... **[risos]**

RAFAELA Isto é um casamento. Isto é um casamento.

RAQUEL Ela está... Eu, o Bernardo, é o que resolve a vida da pessoa que vai estar a vender o pão.

BERNARDO Eu giro mais polémicas do que resolvo problemas, Raquel, parece.

RAQUEL Então, se calhar, está a haver uma polémica entre a cliente **[risos]** e a senhora, tu vais estar lá a mediar.

BERNARDO Eu vejo uma ida à padaria como uma experiência social.

RAFAELA E quem é a Raquel na fila do pão?

RAQUEL Mais difícil.

RAFAELA Quem é a Raquel na fila do pão?

RAQUEL Sou a secretária do Hitler. **[risos]**

BERNARDO A Raquel é esta pessoa. Nós entramos juntos na...

RAQUEL Não é? É porque o Bernardo diz que às vezes eu sou a secretária do Hitler, quando ele me chateia. Olha, está a entrar na secretária do Hitler.

BERNARDO Isso vem, então...

RAQUEL É horrível. Porque eu tenho esta voz doce. E sou uma mulher, não é?

RAFAELA Onde é que tens o Mercúrio?

RAQUEL Não sei.

BERNARDO Como assim? Retrógrado?

RAFAELA É importante.

RAQUEL Não, eu tenho em Aquário. Eu tenho cinco planetas em Aquário.

RAFAELA Espera aí. Acabamos de fazer um *high five*.

RAQUEL Não. Ele é Aquário. Tens em um baralho de tarô?

RAFAELA Eu tenho ascendente em Lua. É terrível.

BERNARDO Tens em um baralho de tarô?

RAQUEL E então, eu sou uma mulher com caracóis e não sei o quê. Então, parece que eu não me posso chatear, sabes? E tenho uma cara jovem, não sei o quê. Então, quando as pessoas me vêem chateadas, é do tipo "Ai, ela chateou-se."

BERNARDO Ai, já sei, já sei!

RAQUEL Então, ele diz que vem a secretária do Hitler.

RAFAELA A secretária do Hitler?

RAQUEL Sou eu chateada.

BERNARDO Mas eu tenho um episódio mais leve do que esse, porque acho que não precisamos de ir tãããã longe.

RAFAELA Então, vá, arremata isto. Arremata isto.

BERNARDO Ah, pronto, ia dar uma imagem, mas é muito....

RAQUEL e RAFAELA Vai, vai, vai.

BERNARDO A Raquel, estavas a descrever, tem cabelos caracóis muito grandes, não é? A Gleba tem uma ventoinha. **[risos]** Eu entro com a Raquel na Gleba. E estou a falar dos bolinhos.... já estou cá fora na rua a trincar um bolinho de chocolate e a Raquel não responde ao “dialoganço”. Eu olho para trás e está a Raquel com os cabelos enrolados na ventoinha.

RAQUEL Isto aconteceu em Cuba. Não numa ventoinha. Eu e ele em Cuba, em Havana. Ele começa a caminhar e eu estou presa.

RAFAELA Eu ia-vos perguntar uma história de uma viagem, mas, pronto, vocês responderam.

BERNARDO A Raquel ficou presa numa árvore, com os cabelos todos presos numa árvore. Eu ia, “não sei o quê, Raquel, traz para a frente, *pá, pá, pá*. Vamos apanhar. Não sei quê, o bolinho da Gleba.” A Raquel não me responde, eu olho para trás. Estava a Raquel toda enredada na árvore, vou-te dizer., só faltava dar fruto também. **[risos]**

[suspiros]

[som botão *dramático*]

RAQUEL Não era a melhor, a que eu queria, mas saiu.

RAFAELA Está feito.

BERNARDO Pronto, gostei muito deste bocadinho.

RAQUEL Obrigada. Espero que venham ver o espetáculo, não sei se é importante divulgar.

[tema musical de MESCLA]